

Nº 9

BIBLIOTECA  
**ACARES**  
~~BIBLIOTECA~~  
CENTRAL  
EMATER - ES

L A R A N J A

PRESENTE E FUTURO

Extraído do Correio Agropecuário  
1ª quinzena, janeiro de 1973.  
Página 11

## LARANJA - PRESENTE E FUTURO

Prof. Heitor W. Studart Montenegro

Aumenta anualmente a área plantada e a produção de laranja, alcançando níveis jamais sonhados pelos mais otimistas citricultores. A estimativa para a presente safra, cerca de 60 milhões de caixas, subirá nos próximos anos rapidamente ameaçando a liderança norte-americana.

A análise conscienciosa dos fatores da produção citrícola paulista mostra realmente um quadro favorável dentro da conjuntura mundial citrícola. Estamos assim alcançando uma posição de muito destaque, em parte, devido a alguns citricultores abnegados e persistentes e a industriais de visão, e, por outro lado à boa estrela do brasileiro.

A boa sorte começou em 1952 com a forte geada na Flórida - que, matando 16 milhões de árvores, reduziu drasticamente a produção, proporcionando-nos a tão almejada oportunidade de entrar no mercado mundial de suco.

Outros fatores como melhores e maior número de entradas para a distribuição de laranja e o aumento do poder aquisitivo do povo, favoreceram um incremento extraordinário do consumo interno.

Apesar disso, estudo aprofundado da situação citrícola brasileira mostra que ela se desenvolve demasiado rapidamente, e talvez por isso - mesmo, lhe falte uma estrutura segura, um alicerce bem consolidado.

Por tudo isso é que cremos chegado o momento de reunirmos - citricultores, industriais, comerciantes e técnicos e, com discernimento, bom senso e boa dose de despreendimento, organizarmos e planejarmos o futuro desta mais nova riqueza brasileira.

Para melhor compreensão desta necessidade, analisemos em suas distintas partes a agroindústria citrícola.

Vejamos, inicialmente, a quanto andamos no que se relaciona à produção de cítricos:

	Produção (caixas)
1968 .....	35.560.000
1969 .....	34.830.000
1970 .....	44.350.000
1971 .....	46.000.000
1972 .....	60.700.000

Com base nas plantas novas existentes, ainda improdutivas - (as mudas plantadas anualmente nos recentes anos devem andar pela casa dos 4 milhões), é de se estimar que, para 1980, alcançaremos a cifra dos 100 milhões de caixas.

Para um melhor entendimento da situação é indispensável que se conheça também o que se passa nos outros Estados do Brasil já que uma boa parte da nossa produção é por eles consumida (até, a Belém, estamos enviando laranjas) e, por sua vez, recebemos do Rio de Janeiro mensalmente pequenas remessas. Desta maneira, o fomento citrícola em outros Estados terá fatalmente influência no nosso Estado. Plantações de grandeza apreciável, cuja produção futura interferirá no mercado brasileiro, têm sido feitas no Rio de Janeiro, Minas, Sergipe, Bahia e Espírito Santo.

Desta maneira é de se esperar que, para 1980, São Paulo , perderá alguns mercados do Nordeste e Norte do Brasil.

Que passará no futuro com toda esta produção? Será que ela se escoará através da exportação de fruta ou como suco? Aumentará o consumo interno?

Estas são as interrogações que fazem muitos citricultores - olharem com pessimismo os futuros anos.

Quanto à exportação de laranja as estimativas são de que, salvo variações anuais devido às alterações esporádicas de nossos concorrentes , ela não sofrerá sensível modificação. Nos últimos 4 anos, nossa exportação foi a seguinte:

	CXS.
1968 .....	2.160.430
1969 .....	1.690.936
1970 .....	1.504.977
1971 .....	3.749.573

(Meias cxs)

Desta maneira se estima que nossas exportações futuras esta cionarão em torno de 2 milhões de caixas de 35 Kg.



Quanto ao suco parece ser pensamento geral que por este meio se escoará grande parte da nossa produção. Além do aumento que se está operando - na capacidade de moagem das nossas indústrias de suco, numerosas outras estão em do planejadas no nosso e em outros Estados.

Sabemos estarem sendo planejadas indústrias em Araraquara , Santo Antonio da Posse e Barretos; fora de São Paulo, no Espírito Santo, no Rio de Janeiro, em Minas, e em Sergipe.

As exportações de suco dos últimos anos feitas por São Paulo foram as seguintes:

	Toneladas:
1968 .....	25.880,7
1969 .....	24.124,5
1970 .....	31.386,2
1971 .....	70.350,2
1972 .....	80.422,0

( Até 30/11/72)



Neste último ano ainda foram exportadas, até novembro, mais- 257 toneladas de suco concentrado de limão, 834 de pomelo, 758 de tangerina e 15.334 toneladas de polpa de laranja.

Na atual safra a situação do suco se alterou desfavoravelmen- te por lutas internas por mercados, o que provocou retração de negócios e baixas- dos preços.

Sabe-se que alguns industriais estão fechando contratos com pensadores na Europa, embora outros estejam tendo maiores dificuldades na comer- cialização.

Neste campo (de suco) vários fatores favorecem uma visão oti mista do futuro desta indústria. São eles:

- a) Larga margem de segurança nos preços para uma competição- no exterior;
- b) Certa frequência de acidentes meteorológicos (geada , se- ca) que ocorrem com nossos concorrentes; temos notícia de uma nova geada na Califórnia, prejudicando a atual safra.
- c) Qualidade reconhecidamente superior do nosso suco.
- d) Mercado interno para sucos quase que totalmente inexplora- do.
- e) Bom potencial de diversificação das indústrias com resul- tante barateamento do custo de produção.

Como outro fator favorável de aumento de consumo deve-se apontar a recente aprovação da lei que obriga a adição de suco natural aos refrigerantes; apesar de ainda não regulamentada pelo Ministério da Agricultura espera-se que ela proporcione um consumo de 1 a 2 milhões de caixas de laranjas e tangerinas.

Apesar de todos esses fatores favoráveis é de se esperar que o aumento indiscriminado de suco, venha provocar dificuldade na área de sua futura comercialização.

No mercado interno a fruta fresca deve ter aumentada sua demanda em função do aumento de população e de aumento de renda "per capita". Estimando-se que o consumo no Estado seja de 28 Kg de laranjas por habitante, teríamos um consumo real de aproximadamente 500.000 toneladas anuais. É claro que por do lado 2 a 3 Estados, cujo consumo "per capita" se aproxima do de São Paulo, os demais apresentam números bastante baixos. Sem embargo, é de se esperar que com o aumento da oferta, preços mais baixos e maior facilidade de comercialização o consumo em todos os Estados aumente sensivelmente.

Por todas as considerações anteriores se observa que a oferta de fruta e de suco nos próximos anos crescerá assustadoramente, ameaçando saturar o mercado, se não evoluirmos na mesma proporção em relação a outros aspectos da política citrícola.

Neste caso, uma crise sobreviria com repercussões imediatas sobre o preço da matéria-prima, que, sem dúvida, cairia a níveis bem inferiores aos atuais.

Todos os efeitos desta crise atingiriam impietosamente o mau citricultor: aquele que apresenta baixos rendimentos na produção (menos de 2,5 caixas por pé) e ao mesmo tempo produz fruta de má qualidade. Infelizmente, ainda existe grande número de pomares tecnicamente marginais que sobrevivem graças aos bons preços e ao engano do agricultor que pensa estar tendo lucros, sem considerar, devidamente, a compensação econômico-financeira para a terra, investimentos e administração.

Estes pomares, por falhas, falta de adubação e tratamento fitossanitário, não chegam a produzir 10 toneladas de frutas por hectare, quando há muitos, no Estado, que alcançam de 20 a 30 toneladas. Menos comuns, porém dignos de serem tomados como modelo, estão aqueles, bastante conhecidos, que apresentam rendimentos acima de 40 toneladas.

Se sobreviver a situação que se aventou, de excesso de oferta, fatores hoje minimizados ganharão em importância, determinando o êxito ou o fracasso econômico da empresa. São eles:



- Rendimento por área.
- Custo de produção.
- Qualidade da fruta.
- Distância do mercado (indústria ou fruta fresca).
- Tamanho do pomar.
- Organização comercial.

O rendimento por área já foi analisado; um alto rendimento-associado a um baixo custo é o ideal e o que realmente diz da rentabilidade da empresa.

No futuro, as indústrias pagarão a fruta posta na fábrica; assim, o valor do transporte incidirá sobre o custo de produção. Quanto mais próximo o pomar da indústria, mais favorável economicamente para o citricultor. De igual modo, será o custo de produção aumentando no valor do tratamento fitossanitário que passará a ser feito pelo citricultor.

Quanto ao tamanho do pomar, os conhecidos fatores de encarecimento das operações, em proporção inversa ao seu tamanho e a preferência das indústrias em negociar com grandes volumes de fruta homogênea, porão em desvantagem o proprietário de pequenos pomares.

A qualidade da fruta terá no futuro uma importância capital, principalmente para a indústria. Em vez de valorizar a aparência, característica predominante para a fruta fresca, as fábricas comprarão a laranja na base de peso de sólidos-solúveis por caixa.

Finalmente, falaremos de um fator de êxito, de extraordinária importância, que, em certos termos, se sobrepõe aos demais: a organização da comercialização. É sabido que, de um modo geral, o agricultor é um mau comerciante. Aqueles que estiverem organizados em cooperativa, ou são acionistas de indústrias de suco ou associados com exportadores ou vendedores de mercado, estarão, sem dúvida, em condições vantajosas sobre os demais. No setor industrial, também teremos problemas já que a tendência é uma cada vez maior e acirrada disputa do mercado de suco, pelos países citrícolas.

Internamente, a competição aumentará, apresentando condições favoráveis de sobrevivência apenas para aquelas:

- Melhor organizadas comercialmente.
- Com linhas de produtos mais diversificadas.
- Com técnica industrial mais apurada.
- De maior porte.

Todas as indústrias mal localizadas do ponto de vista da ecologia da laranja ficarão marginalizadas. Há uma falsa idéia em alguns Estados de que o simples fato de produzir laranja os qualifica favoravelmente para a implantação da indústria de suco. O custo de produção, a qualidade da fruta e a extensão da safra são, entre outros, fatores importantes a considerar. Muita gente, de vido aos incentivos fiscais, está esquecendo destas exigências técnicas.

Há cerca de dois anos, visitamos uma empresa no Panamá, que plantou 650.000 pés de laranja e instalou uma moderníssima indústria para suco - concentrado que, pelos erros técnicos cometidos no campo agrônômico, foi obrigada a fechar. Fatos semelhantes vamos ver passar por aqui. Analisando assim a conjuntura citrícola atual, qualquer pessoa se dará conta da necessidade urgente de uma meditação profunda do problema pelos citricultores, comerciantes, exportadores e industriais de suco. A seguir e já conscientes da urgência de medidas adequadas para superar a crise que se avizinha, deverá cada um deles, dentro do seu campo (agrícola, comercial ou industrial) apoiar um grande movimento para a organização, em bases modernas da citricultura paulista ou nacional.

Um organismo que congregue os interessados, direta ou indiretamente, nos cítricos, financiado por eles mesmos e, com a ajuda do Governo, proporcionará condições tão favoráveis que o fantasma da crise poderia por muito tempo ser esquecido.

Vocês já pensaram o que poderia fazer este organismo, coletando contribuições, que fossem, digamos de 10 centavos por caixa produzida e outro tanto de industriais e exportadores, para utilização na propagação de uma campanha de fomento de maior consumo de suco de laranja no país? E se utilizado também lá fora, na Europa, para uma promoção condigna da laranja brasileira?

Com uma verba de 10 milhões de cruzeiros poderia este organismo superar a crise e melhorar de muito a dieta do brasileiro porque sabemos que beber suco de laranja é beber saúde.

Em conclusão, vamos continuar plantando laranja, minha gente, porém, não nos esqueçamos que só devemos fazê-lo em condições ideais do ponto de vista ecológico, econômico e de organização comercial. Técnica agrônômica não pode faltar.

E para superar a crise vamos estruturar a citricultura brasileira, de modo a podermos com justo orgulho liderarmos a indústria citrícola em âmbito mundial.

Reunamo-nos e, com visão larga, adotemos as medidas adequadas que nos levarão à idade de ouro da laranja.

Coordenadoria de  
Horticultura

BIBLIOTECA  
CENTRAL  
EMATER - ES